

# Música na Educação Profissional e Tecnológica: desafios para se integrar em um ambiente de C,T&I

## Comunicação

Maira Ana Kandler  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
mairaana@yahoo.com

**Resumo:** Esta comunicação tem como tema a inserção da música no contexto de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento<sup>1</sup>, desenvolvida no curso de Doutorado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo compreender como a música é inserida no IFSC-Florianópolis, entendido como um contexto de Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso com abordagem qualitativa e as técnicas de coleta de dados utilizadas foram análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações. A análise dos dados foi elaborada a partir dos princípios da teoria fundamentada, como apresentada por Charmaz (2009). Os resultados iniciais demonstram que a música tem dado maior visibilidade ao IFSC-Florianópolis e que as práticas educativo-musicais existentes têm possibilitado a diversas pessoas o acesso gratuito à música. Entretanto, a música enfrenta dificuldades para se manter e fortalecer na instituição, devido à presença de uma “cultura industrial” que privilegia a formação de trabalhadores para a indústria.

**Palavras-chave:** inserção da música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; música na educação profissional e tecnológica; práticas educativo-musicais.

## Introdução

Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no curso de Doutorado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo compreender como a música é inserida no IFSC-Florianópolis, entendido como um contexto de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A origem do meu interesse pela inserção da música no contexto da EPT está ligada à minha atuação profissional enquanto professora orientadora de estágios de licenciandos em

---

<sup>1</sup> A pesquisa está sendo desenvolvida com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

música, cujos estágios eram realizados em diferentes espaços, entre eles o IFSC-Florianópolis.

Diversos pontos despertaram meu interesse pela instituição, como a variedade de práticas educativo-musicais<sup>2</sup> desenvolvidas – aulas curriculares de música nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM), orquestra, coral, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de música, oficinas de diferentes instrumentos musicais, Batalha do Rap e Sarau do Coral –, a presença da música na instituição há mais de 70 anos, o interesse de alunos que participavam das práticas em prosseguir com sua formação musical em cursos de graduação em música da região e a inexistência de cursos técnicos ou superiores na área de música, apesar de o IFSC-Florianópolis ser uma instituição de educação profissional e oferecer diversas práticas na área de música.

Considerando esses pontos, procurei ampliar minha percepção do tema em questão e, para tanto, realizei uma busca na internet a fim de saber se a presença da música no IFSC-Florianópolis era um caso isolado ou se também estava presente em outros Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFETs) do país. Em razão do grande número de IFETs no Brasil e seus respectivos campi<sup>3</sup>, optei por realizar o mapeamento dos IFETs da região sul, por ser a região onde está situada a instituição onde curso o Doutorado e também onde resido.

Os dados encontrados nos sites institucionais dos IFETs da região sul demonstraram que a música está presente em diversos campi, e assim como no IFSC-Florianópolis, tem sido contemplada de diferentes formas: como componente curricular de CTIEM em diferentes áreas de conhecimento; em projetos de extensão, grupos vocais e instrumentais com formações variadas; corais, orquestras e, em menor proporção em projetos de pesquisa e em cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs). Mesmo assim, parece que a área de música não tem ocupado todos os espaços possíveis e modalidades ofertadas pelos IFETs. Além disso, parece que os Institutos não têm reconhecido a música enquanto profissão, dado a inexistência de cursos de graduação e/ou pós-graduação na área e a oferta de curso técnico em instrumento musical somente em um IFET da região.

---

<sup>2</sup> As diferentes práticas do IFSC-Florianópolis têm intenções formativas e, por isso, são entendidas neste trabalho como práticas educativo-musicais. Considerando a fluência do texto, a partir deste ponto usarei somente o termo práticas sempre que me referir às práticas educativo-musicais existentes na instituição.

<sup>3</sup> No início da pesquisa havia 38 IFETs distribuídos em todos os estados brasileiros, somando 581 campi.

Como apresentado em texto anterior (KANDLER, 2016), na literatura da área de educação musical, quando esta trata sobre a música nos IFETs, é possível perceber que discussões sobre a música como campo de trabalho ou atividade profissional não têm sido frequentes. De modo geral, ainda são poucos os estudos na área de música que tratam os IFETs como espaços de formação profissional, ou como instituições destinadas à oferta de educação profissional e tecnológica; uma modalidade de educação transversal aos níveis de ensino e que, como tal apresenta características próprias, sinalizando a necessidade de estudos sobre a música nos IFETs e sua relação como contexto de EPT dessas instituições.

## Os IFETs e as políticas de CT&I

Os IFETs são instituições destinadas à oferta de EPT em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos desde a educação básica até a pós-graduação. A criação dos IFETs foi baseada em um modelo institucional de EPT que visa agregar a formação acadêmica à preparação para o trabalho, através do diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades ligados ao trabalho. Nesse modelo de EPT, os IFETs têm por finalidade formar e qualificar cidadãos para a atuação profissional nos diversos setores da economia, e, dessa forma, contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Como instituições voltadas para a formação profissional e comprometidas com o desenvolvimento do país, os IFETs estão integrados às políticas nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Essas políticas são planejadas, viabilizadas e colocadas em prática pelo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e pelos diferentes agentes que o compõem: os agentes políticos, as agências de fomento e os operadores de CT&I. Dentro do Sistema, os IFETs atuam como operadores de CT&I, gerando inovações, desenvolvendo tecnologias e realizando pesquisas (BRASIL, 2016).

Durante a IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, sugestões para o desenvolvimento do país foram documentadas na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI). A ENCTI elegeu “programas prioritários<sup>4</sup> no entendimento de

---

<sup>4</sup> Os programas prioritários são: tecnologias da informação e comunicação, fármacos e complexo industrial da saúde, petróleo e gás, complexo industrial da defesa aeroespacial, e áreas relacionadas com a economia verde, como energia limpa e o desenvolvimento social e produtivo (BRASIL, 2012).

que eles envolvem as cadeias mais importantes para impulsionar a economia brasileira” (BRASIL, 2012, p. 54). Ao se observar a lista dos programas prioritários, como destaca Del-Ben (2014, p. 135), é possível perceber que, “claramente, a política atual de C,T&I não prioriza áreas como educação, arte e cultura – ou as Humanidades, de modo mais amplo”. Considerando os IFETs como operadores de C,T&I, não é possível pensar a EPT desenvolvida nessas instituições sem vinculação ao contexto das políticas de C,T&I. Como instituições de ensino, esse é um diferencial dos IFETs, o que parece torná-los, a princípio, ambientes pouco favoráveis à presença da música.

## Procedimentos metodológicos

Dado o objetivo geral da pesquisa, o estudo de caso com abordagem qualitativa (YIN, 2015) mostrou-se como a estratégia mais adequada para o desenvolvimento da pesquisa. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas a análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações. A análise documental envolveu documentos norteadores do IFSC-Florianópolis, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e Projetos de Implantação do FIC Básico de Instrumentos de Orquestra (FIC BIO) e do FIC Prática de Orquestra (FIC PO). As entrevistas foram realizadas com o Diretor de Ensino, com os três professores de música, com uma das professoras de teatro da instituição<sup>5</sup> e com onze participantes das práticas – doravante denominados praticantes –, todos identificados por pseudônimos. As observações envolveram as aulas de música dos CTIEM, as aulas de instrumento e as aulas de coral do FIC BIO, os ensaios do FIC PO e da Orquestra Experimental (OEXP), os ensaios do Coral, a Batalha de Rap, o Sarau do Coral, concertos da OEXP e do Coral do IFSC e também a rotina do campus.

A análise dos dados obtidos está sendo realizada com base nos princípios da teoria fundamentada, como proposta por Charmaz (2009). Na sequência apresento dados parciais referentes à presença música no IFSC-Florianópolis e às relações que a música estabelece nesse contexto de educação profissional e tecnológica.

---

<sup>5</sup> A professora foi entrevistada, pois está envolvida com as práticas educativo-musicais do IFSC-Florianópolis, participando do coral e auxiliando o professor responsável na condução e ensaios do grupo.

## A presença da música em uma instituição de EPT

### IFSC-Florianópolis: uma referência na área da música

Além de oferecer formação profissional para atuação na indústria local, o IFSC-Florianópolis tem possibilitado ao longo dos últimos 70 anos que seus alunos participem de diferentes práticas educativo-musicais, tanto em aulas curriculares de música quanto em atividades extracurriculares, como banda de música, fanfarra, coral, Big Band, oficinas de instrumentos musicais, orquestra (ALMEIDA, 2010) e mais recentemente em cursos FIC.

Desde a criação da Banda de Música<sup>6</sup>, as práticas do IFSC-Florianópolis contribuem para dar mais visibilidade e destacar a instituição na comunidade local. A comunidade, segundo os professores entrevistados, valoriza o Instituto pela existência dessas práticas e reconhece o trabalho que é realizado. Conforme o professor Levon, “já existe uma relação bastante grande... ‘Ah, o IFSC [...] tem uma orquestra!’ [...] Não tem aqueles negócios *Top of mind?* (risos). Acho que já tem bastante relação assim da parte cultural desse IFSC fora [da instituição]” (LEVON, 10/05/2018). Os professores acreditam que o IFSC-Florianópolis é uma referência na área da música entre as escolas da cidade devido à quantidade de práticas artísticas que oferece, como exemplifica a fala de Levon (10/05/2018): “Nenhuma escola de Florianópolis, que eu lembre, tem orquestra, aula de música, aula de teatro, Clube de Escrita, Cineclube, aula de artes visuais, grupo de teatro, tudo isso na mesma escola”.

O reconhecimento em relação às práticas do IFSC-Florianópolis também tem ligação com o número de apresentações e concertos realizados, pela Orquestra Experimental (OEXP), pela orquestra formada pelos alunos do FIC BIO e pelo Coral do IFSC, não só em Florianópolis, mas também em outros municípios da região e do estado de SC. Somente no ano de 2018, as práticas do IFSC-Florianópolis realizaram 16 apresentações e/ou concertos, metade delas em outros *campi* do IFSC e/ou em diferentes teatros e igrejas da cidade.

Além de dar maior visibilidade ao IFSC-Florianópolis, as práticas existentes na instituição possibilitam que alunos do Instituto e também pessoas da comunidade tenham acesso gratuito à música. Esse acesso acontece por meio do ensino de música nas aulas curriculares de Música dos CTIEM, das aulas de instrumento e prática de orquestra dos FICs

---

<sup>6</sup> Criada no ano de 1946, a Banda de Música foi a primeira prática musical ofertada na instituição.

Básico em Instrumentos de Orquestra (FIC BIO) e FIC Prática de Orquestra (FIC PO), da participação no Coral do IFSC e também por meio dos concertos realizados pelas práticas, cuja entrada é sempre franca. A professora Magali expõe que “tudo, desde o início e sempre, a gente quer [manter] gratuito. Para que as pessoas tenham condições mesmo. Porque essa questão financeira é uma barreira muito forte” (MAGALI, 10/02/2018).

Durante as observações, vários foram os praticantes que, em conversas informais, comentaram que tiveram a possibilidade de aprender a tocar um instrumento musical ou a cantar graças ao ensino gratuito de música na instituição, como exemplifica a fala de Nykaro, uma das praticantes entrevistadas:

A minha referência de infância era que esse mundo de estudar música, seja cantando ou estudo de um instrumento era uma coisa muito distante, só pra gente rica que tem dinheiro pra pagar aula particular. E aí, depois que tu aprende, que tu descobre que tem aqui [no IFSC-Florianópolis] um curso de qualidade, gratuito, pra você aprender do zero um instrumento, ah!! Que máximo!! (NYKARO, 14/05/2018).

Para o professor Levon, possibilidade de estudar música gratuitamente no IFSC-Florianópolis dá “a oportunidade do aluno ver o que é música e, se for o caso, depois mudar de campo [de trabalho]” (LEVON 20/02/2017). Isso porque, segundo o professor, o acesso às práticas “ajuda alguns [estudantes], não todos, mas alguns que têm [um] viés mais artístico, eles se encontram” (LEVON 20/02/2017).

### **A presença da música em um ambiente de “cultura industrial”**

Estar em uma escola de EPT apresenta-se como um desafio para a área de música. O IFSC-Florianópolis é uma instituição que, ao longo de sua história, tem oferecido cursos voltados à formação de trabalhadores para a indústria local, cursos estes principalmente na área das ciências exatas. Esse contexto, somado às concepções e princípios de EPT que embasaram a criação dos IFETs (BRASIL, 2010), não se mostra muito favorável à presença da música.

Os professores de música expõem que as demandas dos cursos de ciências exatas são prioridade e que a música e as outras artes ficam em segundo plano. Como exemplifica a fala do professor Levon: “a importância [da música] não é tão grande, sabe? [...] precisa de determinada coisa pra engenharia e precisa pra música... não, lógico, é pra engenharia,

porque é o mais importante” (LEVON, 20/02/2017). Isso porque, conforme expõe o Diretor de Ensino, “a escola [IFSC-Florianópolis], ela tem essa cultura industrial, [...] foi concebida dentro de um projeto pra formar para a indústria” (JOSÉ, 25/11/2016). José também expõe que na instituição “tem pessoas que podem achar que isso [a música] não tem nada a ver. ‘Que bobagem, que música, o quê? Vão trabalhar, vão estudar, vão apertar parafuso. Música na escola? Que desperdício de tempo!’” (JOSÉ, 25/11/2016).

Devido à desvalorização da música como área de conhecimento, indicada na fala de José, os professores de música expõe que precisam “lutar” para manter as práticas na instituição. Como indica o professor Henrique, “se a gente não for firme, a gente desaparece. Porque tudo é mais importante que a Arte [...]. Então, pra você conseguir ficar [no IFSC-Florianópolis], você tem que fazer um trabalho o melhor possível. [...] é o que eu te falo, se você deixar, você desaparece. Então tem que ser forte. Matar um leão por dia” (HENRIQUE, 20/02/2017).

Além da “cultura industrial” e da visão, presentes na escola, de que música não é trabalho, inserir e manter a música na instituição torna-se mais difícil ao considerarmos que áreas como educação, arte e cultura não são prioridade na atual política de CT&I (DEL-BEN, 2014). Como operadores de CT&I, é nos IFETs que são geradas inovações, desenvolvidas tecnologias e realizadas pesquisas que tornarão possível o desenvolvimento esperado para o país (BRASIL, 2016). De acordo com o que consta no documento que apresenta as concepções e diretrizes que guiaram a criação dos IFETs, a EPT a ser desenvolvida nessas instituições deve buscar a integração e o diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades ligados ao trabalho (MEC/SETEC, 2010).

Ao serem questionados sobre a relação entre música e C,T&I no IFSC-Florianópolis, o Diretor de Ensino e os professores de música relataram que essa relação não acontece na instituição. José expõe que a relação com as políticas de C,T&I acontece “pras outras áreas, pra área da eletrônica, da eletrotécnica, da mecânica, mas... pra música, não existe” (JOSÉ 25/11/2016). Isso porque, segundo o Diretor de Ensino, “em relação à [área] tecnológica, eles procuram realmente incentivar, valorizar [o] que gera patente na área de tecnologia. A preocupação deles é essa” (JOSÉ 25/11/2016).

O professor Levon indica que a música e as outras ciências humanas estão isoladas no IFSC-Florianópolis e comenta que sente falta da integração entre as áreas, principalmente quando pensa na formação integral dos alunos. Nas palavras do professor:

eu ainda vejo [...] um pouco isolado. Não só [a] música. Tudo. Todas as disciplinas. [...] nós aqui, a parte mais [das ciências] humanas, a parte mais artística, acho que faltaria mais essa integração. [...] Mais no contexto de formação geral mesmo, [...] de abrir a cabeça das pessoas [para] ver outras possibilidades (LEVON, 20/02/2017).

A falta de integração entre a música e os componentes curriculares de formação propedêutica – denominada por Levon de formação geral – e/ou de formação profissional não é exclusiva do IFSC-Florianópolis. Também Bezerra (2017) e Lopes (2018) constataram que em outros IFETs do país essa integração não ocorre.

Segundo Henrique e Levon, professores de música, a integração entre música e C,T&I poderia acontecer caso fosse criado um curso técnico na área de música. Os dois professores se referiram à tentativa de criação de um curso Técnico em Luteria no IFSC-Florianópolis. Conforme relatou Henrique,

a gente tava pra montar um curso de Luteria aqui. [...] um curso que tá em Curitiba agora, na [Universidade] Federal [do Paraná]. Esse curso era pra vir pra cá. O curso era o [nome do luthier] que montou [...] e mandou um projeto. Eu fui falar com os dirigentes [do IFSC-Florianópolis] na época, os diretores. Eles falaram assim: “Você vai ter que fazer um plano de viabilidade, isso vai demorar uns dois anos, pra ver se realmente é viável” e eu [falei]: “Eu acho que é viável, porque vai ser o único curso da América Latina, nós vamos ter [...] gente vindo de vários lugares pra fazer esse curso, não só do Brasil”. Mas eles jogaram um balde de água, resumindo (HENRIQUE, 20/02/2017).

O professor Levon expôs que “Luteria seria uma área [...] de música, bastante ligada à tecnológica. Química, com questão de verniz e produtos pros instrumentos” (LEVON, 20/02/2017) e, segundo Henrique, “ia ter aula de teoria [...], ia ter uma ligação. Mas aquela outra parte era extremamente tecnológica, prática. Ia ter [...] aula de Física [...] e acústica” (HENRIQUE, 20/02/2017). Para Levon, “poderia se juntar muita coisa, se tivesse saído esse curso” (LEVON, 20/02/2017).

Uma experiência de relação entre música e C,T&I e de integração entre a área da música e os cursos técnicos do IFSC-Florianópolis aconteceu em função da Suíte Star Wars –

trilha sonora da série de filmes de mesmo nome e uma das peças escolhidas para serem apresentadas pela OEXP em um concerto realizado em outubro de 2018. A partir da sugestão de um integrante da orquestra, os arcos utilizados pelos instrumentistas de cordas foram “iluminados”, de forma a fazê-los parecerem “sabres de luz<sup>7</sup>”. Como relatei em nota de campo,

[...] em parceria com técnicos de laboratório, professores da disciplina Projetos Eletrônicos, alunos da 4ª fase do CTIEM em Eletrônica e com a Empresa Júnior de Mecatrônica do IFSC, foi possível “transformar” os arcos dos instrumentos de corda em “sabres de luz”. Para que isso fosse possível, nos arcos foi soldada uma fita com luzes de LED<sup>8</sup>. Todo o projeto de soldagem e a escolha do tipo de fita a ser usada foram pensados no sentido de alterar o mínimo possível o peso dos arcos, para que a *performance* dos músicos não fosse prejudicada (NOTA DE CAMPO N. 47, 19/10/2018, p. 781-782).

Os alunos da 4ª fase do CTIEM em Eletrônica foram responsáveis pela “transformação” dos arcos dos instrumentos de corda da OEXP em “sabres de luz” e o processo de soldagem das fitas com luz de LED consistiu em uma das provas da disciplina Projetos Eletrônicos. O resultado do trabalho surpreendeu a todos, tanto os músicos da OEXP, que estavam entusiasmados para tocar com os arcos iluminados, quanto o público que assistiu ao concerto e vibrou durante a apresentação de dois movimentos da *Suíte Star Wars*.

---

<sup>7</sup> “Um sabre de luz é uma arma de energia ficcional destaque no universo de Star Wars. Ele consiste em uma empunhadura de metal polido que projeta uma lâmina de energia iluminada”. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabre\\_de\\_luz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabre_de_luz). Acesso em 22/03/2019.

<sup>8</sup> L.E.D = Light emitter diode, ou seja, um diodo emissor de luz. O LED é um componente eletrônico semicondutor, mesma tecnologia utilizada nos chips dos computadores, que tem a propriedade de transformar energia elétrica em luz. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/led/dica36.htm>. Acesso em 22/03/2019.

**Figura 1** – Concerto Jovens Solistas (2018) – OEXP com os arcos "sabres de luz"

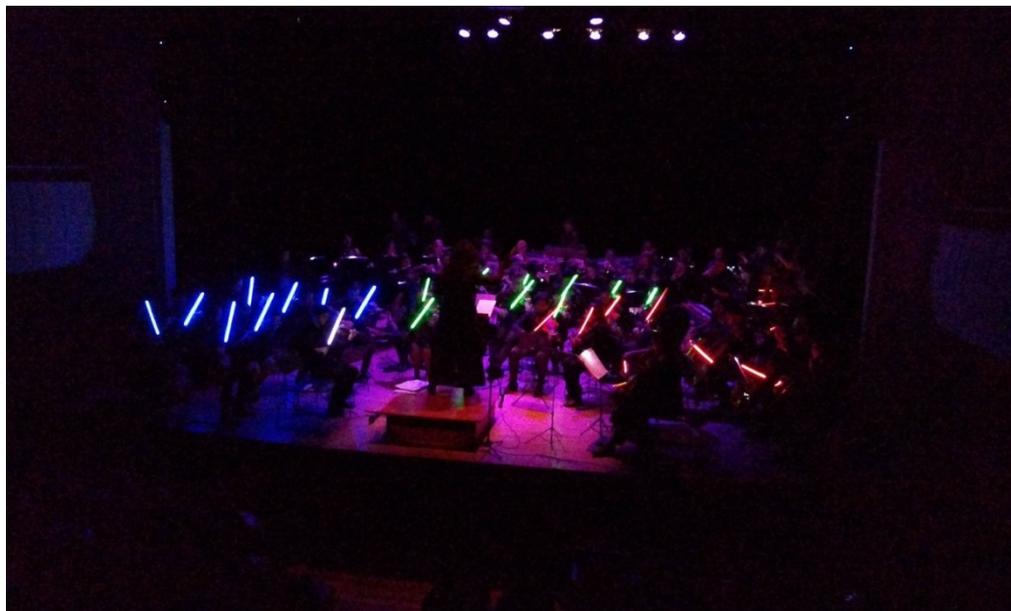


Foto: Maira Ana Kandler

Além de experiências de integração entre música e C,T&I, para manter as práticas no IFSC-Florianópolis, os envolvidos nas práticas buscam não só institucionalizar, mas também expandir a área de música na instituição. Uma das formas de institucionalizar as práticas surgiu a partir da criação dos IFETs e da possibilidade de oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Os FICs são cursos de curta duração e, de acordo com o Decreto n. 5.154/2004, “poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social” (BRASIL, 2004). Essa modalidade de ensino, além de permitir a oferta de cursos nas mais variadas áreas, é destinada a pessoas com diferentes níveis de escolaridade e permite a constante adequação e reformulação de seus currículos.

Devido a essas características, foi possível transformar as oficinas de instrumentos musicais, de oferta e continuidade incertas, em cursos FIC, institucionalizando assim o ensino instrumental e fortalecendo a área de música no IFSC-Florianópolis. A criação dos FICs, segundo o professor Henrique, “ajud[ou] a consolidar [e] a deixar mais visível”

(HENRIQUE, 15/05/2018) a música na instituição, aumentou a carga horária e o tempo de duração dos cursos, facilitou a compra de instrumentos musicais necessários para a manutenção das práticas e garantiu aos alunos a matrícula na instituição e também alguns direitos, como o acesso à bolsas de estudo e bolsas trabalho.

Mesmo com a recusa da instituição em ofertar o curso Técnico em Lutheria, os professores não desistem de lutar pelo fortalecimento da música na instituição ao criar cursos que são possíveis, como é indicado na fala do professor Henrique: “Então, a gente tem que ir montando os [cursos] que dá pra montar. A gente montou [...] o FIC Básico [de Instrumentos de Orquestra], depois montamos o [FIC] Prática de Orquestra” (HENRIQUE, 20/02/2017) e, dando continuidade aos planos de expansão o professor revela que visam “montar um [curso] técnico. [...] Aumentar essa carga horária pra dois anos e mais algumas aulas teóricas dentro do [FIC] Prática [de Orquestra]” (HENRIQUE, 20/02/2017). Isso porque, na concepção dos entrevistados, “tendo um curso técnico, [a música] já fica mais efetiva dentro da escola, mais forte!” (HENRIQUE, 20/02/2017).

Apesar de os FICs na área de música apresentarem bastante procura<sup>9</sup>, o que contribuiria para justificar a oferta de um curso técnico em música, os professores indicam que a criação do curso técnico enfrenta barreiras como a falta de espaço físico e a impossibilidade de contratação de mais professores para a área de música. Dispor de mais salas e maior número de professores é necessário para o funcionamento do curso técnico, já que a área de música conta somente com uma sala para o desenvolvimento das atividades das práticas e com três professores para ministrar as aulas e coordenar os ensaios.

## Considerações finais

A existência das práticas educativo-musicais ao longo da história do IFSC-Florianópolis tem contribuído para dar visibilidade à instituição e tem proporcionado, de diferentes formas, o acesso gratuito à música. O IFSC-Florianópolis é uma referência na área da música quando se trata de formação e apresentações musicais. Entretanto, mesmo estando presente há mais de 70 anos na instituição, a área da música enfrenta desafios para conseguir se manter e se fortalecer num contexto onde imperam as ciências exatas e os

---

<sup>9</sup> No ano de 2018, 565 pessoas realizaram inscrição pra concorrer a uma das 40 vagas disponíveis no FIC BIO e 187 pessoas se inscreveram para concorrer a uma das 45 vagas abertas para o FIC PO.

alunos são formados prioritariamente para atuar na indústria local e regional. Nesse contexto, os professores buscam ampliar as referências já existentes, no sentido de mostrar os potenciais da música enquanto campo de conhecimento e de atuação profissional.

Mesmo com várias conquistas obtidas a partir da criação dos IFETs, a área de música continua buscando diferentes formas de se inserir, permanecer, se fortalecer e garantir a continuidade de suas práticas no IFSC-Florianópolis, adotando diferentes estratégias e descobrindo brechas para que isso seja possível. Transformar os cursos de extensão em cursos de Formação Inicial e Continuada, lutar para a criação de um curso técnico em música, além de realizar diversas apresentações e concertos, são formas que professores de música e praticantes têm encontrado para fortalecer e dar visibilidade à música no IFSC-Florianópolis, além e garantir a oferta do ensino de música na instituição.

## Referências

ALMEIDA, Alcides Vieira de. *Da escola de Aprendizes de Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina*. – reed. rev. e atual. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

BEZERRA, Italan Carneiro. *Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Comunicações, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASIL. *Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em 20/06/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015*. Balanço das Atividades Estruturantes 2011. Brasília: MCTI, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/218981.pdf>> Acesso em: 14/03/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016 – 2019*. Brasília: MCTI, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/SETEC. *Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em 20/04/2016.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEL-BEN, Luciana. *Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical*. Revista da ABEM, Londrina, V. 22, N. 32, p. 130-142, 2014.

IFSC. *Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC – PDI 2015-2019*. Novembro, 2014.

KANDLER, Maira Ana. A música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão de literatura. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 17. 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABEM, 2016. p. 1-12.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. *O componente curricular Arte/Música na Educação Profissional: a visão do docente a respeito do currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, 2018.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.